

Fortaleza, 30 de julho de 1870.

Bom amigo e bom Tio

A sua saúde e pela família
especialmente estimada e ardentem^{te}
desejada.

Felizmente sou indo bem, estou esta-
dando e já fiz exame de habilitação,
conforme communiquei; estou assaz
satisfeito.

Só a demora do vapor e o pequeno
intervallo das aulas é que me permiti-
ram não faltar ainda desta vez a
conferencia com o Sr. e ao m. tempo
pedir noticias suas.

Como sabe, quem acha-se separado da

~~Esta~~ natal, sente-se, saudoso d'ella e
especialm^{te} sente, o estar privado da con-
videncia com os seus.

Em, porém, além d'essa privação, sei que
esses outros não são quaisquer; são elles os
irmãos de minha Mãe e além d'isso a bem
substituídos de tal modo que, para dar-se
uma prova de gratidão, seria preciso que
o coração tivesse uma linguagem especial,
dotada de tudo o quanto fosse preciso
para bem exprimir os sinceros senti-
mentos.

Emfim, que fazer? O homem é dominado
e deve dar-se por feliz quando pôde di-
zer com consciência — "tiro honrada,
mente, ainda que pobre."

Acum pois, para conseguir o que
almejo trabalho e esforço-me, do mesmo
modo que, aquelle que quer ter uma casa
solida, trata primeiramente de escolher
bons alicerces.

Não concluir porq' acho que já abusei de
sua paciência por demais; lembre-se de mim
e envie-me um retrato seu para collocar
na minha mesa de estudos:erei n'elle
um pharol, semelhante ao que guia
o peregrino nas estradas solitadas
e desertas.

Recomende-me a T. Mariz^{as}.
e todos parentes e o Sr. aceite um saudo-
so abraço do Sr. reputador e ami. João.)